



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA  
FACULDADE DE HISTÓRIA  
CURSO DE HISTÓRIA

RAIMUNDO NONATO PIRES CORREA

**IMPACTOS DA REALOCAÇÃO COMPULSÓRIA DE RIBEIRINHOS PARA O  
REASSENTAMENTO URBANO COLETIVO (RUC) ÁGUA AZUL COM A  
IMPLEMENTAÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA BELO MONTE EM ALTAMIRA-  
PARÁ 2014/2015**

ANANINDEUA

2022

RAIMUNDO NONATO PIRES CORREA

**IMPACTOS DA REALOCAÇÃO COMPULSÓRIA DE RIBEIRINHOS PARA O  
REASSENTAMENTO URBANO COLETIVO (RUC) ÁGUA AZUL COM A  
IMPLEMENTAÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA BELO MONTE EM ALTAMIRA-  
PARÁ 2014/2015**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de História da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Ananindeua, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr Francivaldo Alves Nunes

ANANINDEUA

2022

RAIMUNDO NONATO PIRES CORREA

**IMPACTOS DA REALOCAÇÃO COMPULSÓRIA DE RIBEIRINHOS PARA O  
REASSENTAMENTO URBANO COLETIVO (RUC) ÁGUA AZUL COM A  
IMPLEMENTAÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA BELO MONTE EM ALTAMIRA-  
PARÁ 2014/2015**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de História da Universidade Federal do Pará,  
Campus Universitário de Ananindeua, como requisito  
parcial para obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr Francivaldo Alves Nunes

Data da Aprovação: 12/12/2022

Banca Avaliadora:

Francivaldo Alves Nunes (UFPA) - Orientador

Raimundo Nonato Clarindo Lisboa (UFPA) – Avaliador

Davi Rodrigues Farias (UFPA) - Avaliador

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

- C824i    Correa, Raimundo Nonato Pires.  
          Impactos da realocação compulsória de ribeirinhos para o  
          reassentamento urbano coletivo (RUC) Água Azul com a  
          implementação da usina hidrelétrica Belo Monte em Altamira-pará  
          2014/2015 / Raimundo Nonato Pires Correa. — 2022.  
          25 f. : il. color.
- Orientador(a): Prof. Dr. Francivaldo Alves Nunes  
          Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
          Federal do Pará, Campus Universitário de Ananindeua, Curso de  
          História, Ananindeua, 2022.
1. Realocação Compulsória. 2. RUCs. 3. populações  
          ribeirinhas. I. Título.

CDD 981.15

---

“Os ricos farão de tudo pelos pobres, menos descer de suas costas”

Karl Marx.

## AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudo. À minha mãe Gercina Pires Correa e ao meu pai Mario Correa, como homenagem póstumas, por serem eles a principal motivação de concluir o curso. À minha família: minha esposa Rosana por compartilhar inúmeros momentos de ansiedade e estresse com paciência e amor; minhas filhas: Larissa e Jamille; meus netos (a); Louise/Louis/Francisco minhas razões de eu viver!. Meus irmãos(a) por todo o apoio e ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho. Ao professor Francivaldo Alves Nunes por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com dedicação, amizade e competência. A todo corpo docente do curso pela ajuda e paciência com a qual guiaram meu aprendizado. Aos meus colegas de curso com quem convivi durante esses anos e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica, em especial: Sr. Édson, Larissa, Lorena e Gustavo. À UFPA que me oportunizou uma janela para um futuro melhor e mais próspero.

A todos também que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação: Prof. Nelivaldo e sua esposa Rita, a Sra. Elisa do Movimento de Atingidos por Barragens (MAB, Altamira), e os ribeirinhos que me atenderam com extrema gentileza e dedicação; Senhorita. Josefa, Dona Creusa, Dona Ivani, Senhor Raimundo e Senhor Édimo Cabral.

**IMPACTOS DA REALOCAÇÃO COMPULSÓRIA DE RIBEIRINHOS PARA O  
REASSENTAMENTO URBANO COLETIVO (RUC) ÁGUA AZUL COM A  
IMPLEMENTAÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA BELO MONTE EM ALTAMIRA-  
PARÁ 2014/2015**

Raimundo Nonato Pires Correa

**RESUMO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aborda os impactos causados pela realocação compulsória de ribeirinhos para o Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) Água Azul com a construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte em Altamira – Pará. Dessa forma, sua historiografia tem como objetivo contribuir para a compreensão dos impactos desse processo sobre o modo de vida das comunidades tradicionais que foram desalojadas de forma violenta por parte do Consórcio Belo Monte, consórcio de empresas responsável pela viabilidade da obra. Assim, foram trabalhados os conceitos de “Impactados por Barragens” e “Grandes Projetos”, cuja metodologia foi voltada para uma pesquisa bibliográfica e entrevistas com famílias ribeirinhas do Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) Água Azul, abordando o contexto do período da realocação e o atual contexto do fato em questão. Tendo como hipótese a perspectiva de que não foi levado em conta no projeto de construção da obra os impactos econômicos, sociais e culturais que afetaram essas comunidades e a falta de cumprimento das condicionantes impostas pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA) e outros órgãos ambientais como ICMBIO para o início, conclusão e operação da Usina. Assim, buscou-se compreender como esses ribeirinhos foram impactados em seu modo de viver, suas tradições, e sobretudo, em sua dignidade e direitos ao serem obrigados a se retirarem de forma, até mesmo, violenta, de seus territórios com promessas que nunca foram cumpridas por parte da Norte Energia.

**Palavras-Chave:** Realocação Compulsória, RUCs, Altamira-Pá, populações ribeirinhas.

**IMPACTS OF THE COMPULSORY REALLOCATION OF RIVERSIDE  
RESIDENTS TO THE COLLECTIVE URBAN RESETTLEMENT (RUC) ÁGUA  
AZUL WITH THE IMPLEMENTATION OF THE BELO MONTE  
HYDROELECTRIC PLANT IN ALTAMIRA-PARÁ 2014/2015**

Raimundo Nonato Pires Correa

**ABSTRACT**

This paper approaches the impacts caused by the compulsory relocation of riverside dwellers to the Água Azul Collective Urban Resettlement (RUC) with the construction of the Belo Monte Hydroelectric Power Plant in Altamira - Pará. In this way, his historiography aims to contribute to the understanding of the impacts of this process on the way of life of traditional communities that were violently displaced by the Belo Monte Consortium, consortium of companies responsible for the viability of the work. Thus, the concepts of "Impacted by Dams" and "Large Projects" were worked on, whose methodology was focused on a bibliographical research and interviews with riverside families from the Collective Urban Resettlement (RUC) Água Azul, addressing the context of the relocation period and the current context of the event in question. Taking as a hypothesis the perspective that the economic, social and cultural impacts that affected these communities and the lack of compliance with the conditions imposed by the Brazilian Institute of Environment (IBAMA) and other environmental agencies were not taken into account in the construction project as ICMBIO for the start-up, completion and operation of the Plant. Thus, we sought to understand how these riverside people were impacted in their way of life, their traditions, and above all, in their dignity and rights when they were forced to withdraw, even violently, from their territories with promises that were never fulfilled. fulfilled by Norte Energia.

**Key words:** Compulsory Relocation, RUCs, Altamira-Pa, riverside populations.

## SUMÁRIO

1	Introdução .....	9
1.1	História dos ribeirinhos de Altamira: processo de colonização e conflito no médio Xingu à desterritorialização e perda do modo de vida .....	9
2	O Reassentamento Urbano Coletivo Água Azul e o impacto da realocação compulsória sobre o modo de vida dos ribeirinhos no contexto urbano de Altamira.....	14
3	Os ribeirinhos no contexto urbano de Altamira .....	21
4	Considerações Finais .....	24
5	Fontes Orais – Entrevistas .....	24
6	Referências .....	25

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 História dos ribeirinhos de Altamira: processo de colonização e conflito no médio Xingu à desterritorialização e perda do modo de vida

Os ribeirinhos que vivem hoje na região de Altamira são descendentes de migrantes nordestinos conhecidos como (Arigós) que vieram trabalhar como “soldados da borracha” durante a Segunda Guerra Mundial nos seringais dos altos cursos dos rios Xingu, Iriri e Riozinho do anfrísio e se aproximaram da cidade de Altamira a partir da baixa procura da borracha pela indústria do látex (MAGALHÃES; CUNHA, 2017, p. 41).

No final do século XIX e início do século XX, quando os Arigós chegaram a região do médio xingu, se depararam com um território habitado por indígenas, o que resultou em uma disputa sangrenta por terras que durou até por volta dos anos 1970. Ao longo dos anos, muitos desses arigós se casaram com mulheres indígenas formando um modo de vida baseado na combinação de técnicas indígenas e de migrantes. Consequentemente, devido a ameaça constante de conflitos com os indígenas, os ribeirinhos optaram por morar em ilhas à beira do rio Xingu (MAGALHÃES; CUNHA, 2017, p. 41).

Dessa forma, essas comunidades ribeirinhas que se estabeleceram na região do Xingu, vivenciaram mudanças na economia e no comércio. Após a extração da seringa, os ribeirinhos passaram a trabalhar com a Castanha-do-Pará, o que mais tarde se transformou em atividades de caça, principalmente pele de gato (onça) para comércio; além disso trabalharam no garimpo na extração do ouro, e posteriormente se tornaram exímios pescadores de peixes ornamentais como o acari zebra, mas sem nunca abandonar o seu modo de vida agroextrativista, sempre mantendo uma relação sustentável com o rio, floresta, animais, na conservação da natureza e seu território. No entanto, isso durou até 2014 quando essas comunidades ribeirinhas tiveram que sair de seus locais de subsistência para dar lugar ao reservatório de Belo Monte (MAGALHÃES; CUNHA, 2017, p. 41; SOUZA *et al.*, 2020).

A instação da UHE de Belo Monte desencadeou transformações territoriais e sociais no que diz respeito às comunidades ribeirinhas, isso porque as famílias que residiam no local de influência da hidrelétrica foram obrigadas a sair e escolher umas das formas de “compensação”: indenização ou uma casa nos Reassentamentos Urbanos Coletivos (RUCs) construídos na cidade de Altamira (MAGALHÃES; CUNHA, 2017, p. 41; RODRIGUEZ; CAVALCANTE, 2022, p. 2). O deslocamento compulsório dessas famílias causou consequências que vão desde a descaracterização do modo de vida ribeirinho, até a falta de

transporte, assistência jurídica e de condições básicas nos reassentamentos construídos pela Norte Energia (SOUZA *et al.*, 2020, p. 6).

Para SILVA (2018) o uso das Fontes Orais, feito através de entrevistas com testemunhas e agentes do processo histórico é hoje utilizado como metodologia de investigação social e é também considerado um meio de garantir a permanência de determinadas tradições. PARENTE; JUNIOR (2019) afirma que “é com olhares comprometidos com a realidade social, e com a atenção voltada para os modos de vida de pessoas comuns que ficaram ou ficam à margem das grandes narrativas, que as/os pesquisadoras/es interpretam as narrativas dos antigos ribeirinhos”.

Já o uso da História do Tempo Presente segundo SILVA (2018), “vem se firmando cada vez mais como uma área importante para a compreensão do Real e para a escrita da história” e é representada por períodos curtos ou de curtíssima duração e legitimada por uma metodologia que possibilitou seu surgimento como: o jornalismo histórico, as bibliografias históricas e a História Oral.

Diante disso, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a seguir tem como objetivo compreender como se deu o processo e os impactos sociais causados pela realocação compulsória dos ribeirinhos para o Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) Água Azul com a implantação da Usina Hidrelétrica Belo Monte em Altamira-Pará no período de 2014/2015, bem como entender sobre essa problemática social que se estende até os dias atuais, uma vez, que muitos desses ribeirinhos ainda lutam por seus direitos, de retorno às margens do rio Xingu, ou até mesmo, o direito a indenizações, cadastro no registro de atingidos, etc.

Na metodologia do referido trabalho foram utilizadas entrevistas presenciais com ribeirinhos moradores do RUC Água Azul, fontes bibliográficas de autores que abordam a realocação compulsória dos ribeirinhos para os RUCs, o conceito de “Atingidos por Barragens” estudado pelo sociólogo Carlos Vainer e o conceito de “grandes projetos” abordado por Rosélia Piquet.

Para um maior entendimento do conceito de “grandes projetos”, segundo Rosélia Piquet:

A expressão “grandes projetos” passou a ser usado em meados dos anos 70, quando foram implantados no país projetos de investimentos que, por suas dimensões, técnicas e financeiras, revelaram-se muito superiores aos empreendimentos até então existentes (PIQUET, 2017, p. 207).

Segundo Carlos Vainer (2008) o direito a medidas de mitigação e compensação deve

ser garantido às famílias afetadas por esses grandes empreendimentos, como é o caso dos ribeirinhos impactos pela barragem de Belo Monte:

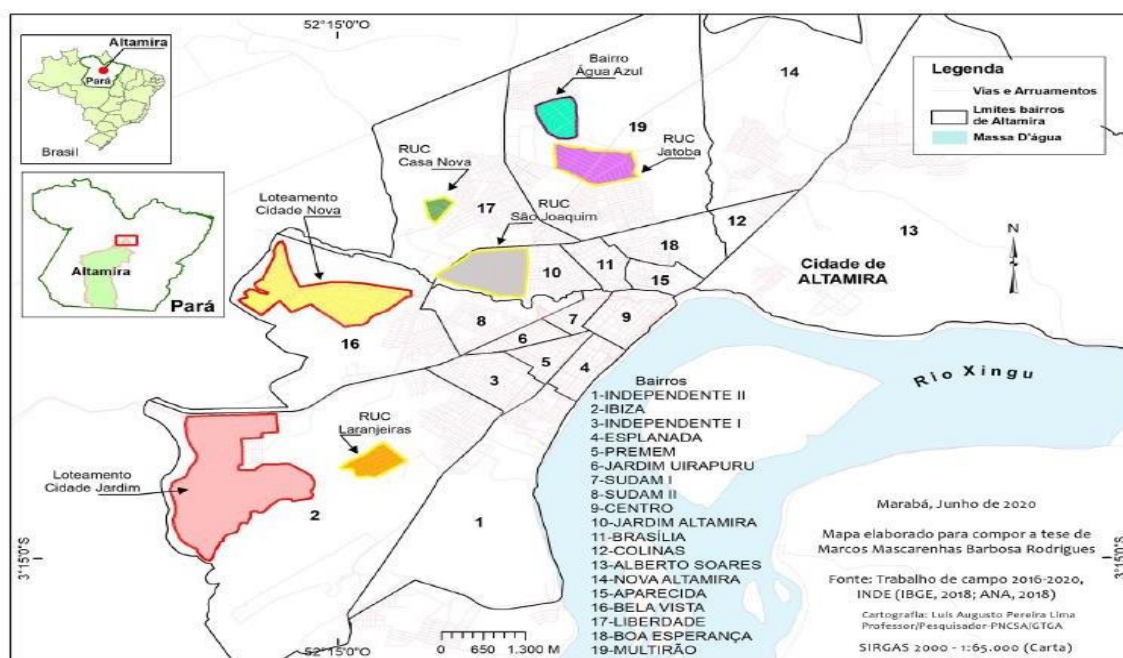
Estabelecer que determinado grupo social, família ou indivíduo é, ou foi, atingido por certo empreendimento significa reconhecer como legítimo, e em alguns casos como legal, seu direito a algum tipo de ressarcimento ou indenização, reabilitação ou reparação não pecuniária (VAINER, 2008, p. 40).

A importância da temática em questão está no fato de que no período da construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte em Altamira-Pará, víamos muito na mídia televisiva local e em reportagens de jornais digitais na internet, famílias ribeirinhas reclamando, principalmente, da forma como aconteceu a realocação compulsória dos mesmos, pois, houveram casos na época, de ribeirinhos que tiveram suas casas derrubadas por máquinas da empresa construtora da obra e depois incendiadas para não voltarem mais a esses locais, ilhas ou sítios e o monitoramento do espaço feito por empresa terceirizada de segurança patrimonial.

Nesse momento crítico, pode ser destacada uma reportagem sobre um ribeirinho, com idade entre uns 60 anos, que falava: “- Eu tô perdido, por eu não sei o que fazer!”; uma vez que ele se queixava que quando morava à beira do rio, possuía sua roça para plantar e colher, floresta para caçar, rio para pescar e outros meios para manter a sua subsistência e a de sua família, enquanto que na cidade ele não tinha profissão nem idade para trabalhar, se encontrava com a saúde debilitada e era ajudado por vizinhos que se compadeciam de seu sofrimento e necessidade financeira arrecadando e lhe doando alguns itens de cestas básicas.

Atualmente, os ribeirinhos do RUC Água Azul reclamam de inúmeras problemáticas existentes, entre elas: a falta de saneamento básico, coleta de lixo precária, falta de creche, índice muito alto de violência e a falta de escola de ensino médio para os seus filhos que precisam se deslocar até o RUC Jatoba que fica próximo ao centro da cidade.

FIGURA 1 – Localização das áreas de Reassentamento Urbano Coletivo – RUCs, com destaque para o RUC Água Azul (área em azul no mapa).



Fonte: Rodrigues Cavalcante (2022).

Além dos problemas de deslocamento e transporte, existe uma falta constante de abastecimento de água em todos os reassentamentos. Dessa forma, no dia 07/11/2022 ocorreu uma audiência pública realizada pelo Ministério Público Federal (MPF), no salão paroquial da Igreja Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, na Avenida Presidente Vargas, no centro de Altamira com a presença de representantes de todos os RUCs, coordenada pela promotora de justiça de Altamira, Thais Santi Cardoso da Silva, para tratar e cobrar dos órgãos competentes Norte Energia/Prefeitura de Altamira uma solução definitiva para o problema da água e do saneamento básico nos RUCs.

Segundo os ribeirinhos presentes há uma isenção das obrigações tanto por parte da Norte Energia quanto da prefeitura, que jogam a responsabilidade de uma para a outra, sem ninguém resolver efetivamente o problema. Dessa forma, após a entrega dos RUCs pela Norte Energia, ficou a cargo da prefeitura do município de Altamira o fornecimento de água potável para os reassentamentos, sendo esta uma das condicionantes impostas pelo IBAMA para o funcionamento integral da UHE de Belo Monte. No entanto, a prefeitura alega que isso não foi de comum acordo.

De acordo com a moradora do RUC Água Azul, Ivani Dias de Souza, ao falar em Audiência Pública, disse: que apesar do bairro ser considerado “planejado”, as condições de

moradia no reassentamento são precárias no que diz respeito ao saneamento e abastecimento de água.

Antes a gente tinha água, tinha emprego, não tinha lixo, hoje a gente mora num reassentamento que a Norte Energia diz que é planejado. Na minha opinião, acho que varios moradores que tá aqui, várias pessoas ouviram as mesmas coisas da Norte Energia. Como é planejado?! Já são três meses que eu não sei o que é banhar de chuveiro, você enche um balde, vai pro banheiro banha, regra a água porque a pia é grande e ainda tem que jogar no vaso, porque essas casas tapadas, você tem que jogar água no vaso porque não existe água na encanação. Vim aqui hoje porque tem gente que não gosta de falar, tem vergonha, mas eu vim aqui pra falar, somos moradores, nós temos direitos, nós queremos água na nossa torneira, nós queremos vida, nós queremos exigir nosso direito Dra.

Dona Ivani fala ainda sobre a qualidade da água fornecida ao reassentamento, e sobre o serviço precário de coleta de resíduos, bem como a falta de manutenção e limpeza nas imediações do bairro. Além disso, ela declara que há uma ausência de representatividade no bairro e que se sentem coagidos a não falarem sobre seus problemas ao poder público:

A água dá coceira nas criança, dá ferida na cabeça, as criança chora dia e noite, então é uma falta de respeito com os moradores. Tirou a gente da nossa casa sem consentimento, vamos! ou você vai ou vai ficar no meio da rua! Então, nós fomos obrigados a sair da nossa casa nossa residencia e ir para um bairro planejado, mas como se lá não tem água se a coleta de lixo vem uma semana ou outra, tem semana que não passa nem uma vez. O bairro esse ano fizeram limpeza que já tinha mato até na calçada. No Água Azul fica a ETE, mas quando chove aquela imundice fica toda no meio da rua, impossível você passar, eu tenho video e posso passá pra senhora, a sujeira da ETE fica no meio da rua, os mato cobre a calçada que você não vê nem por onde pode passá, tem criança que fica sem ir pra escola por causa da sujeira, da imundice, isso aí é uma falta de respeito a gente já denunciou várias e várias vezes para o presidente, mas ele não faz nada, porque ele não tá aqui? os moradores do bairro tão aqui pra falar, mas ele não tá, eu tô aqui porque eu gosto do meu Água Azul, essa semana eles distribuiram galão de água pra população, mas sabe o que é isso aí? É pro pessoal não vim pra audiencia pública.

Ainda em seu depoimento sobre a falta de planejamento do reassentamento e de qualquer tipo de apoio vindo da Norte Energia, que somente entregou o projeto sem fornecer condições mínimas de moradia:

Lá não existe posto de saúde, não tem creche, não tem pracinha e a Norte Energia disse que tudo isso a gente ía tê, mas não existe isso no Água Azul, tem uma escola de ensino fundamental e também tá caindo os pedaço, quando chove alaga tudo, então são várias coisas que se você procurá, a gente vai lá mostrá, nosso representante disse que isso é perda de tempo porque vai uma pessoa vai outra, mas se nós não se unir, eu digo gente! vamo atrás desse povo porque a gente precisa correr atrás do nosso direito e a Dra. Thais tá de

parabens e a mesa, obrigada pelo convite e fazer essa audiencia pra nós, eu tô a sua disposição se precisa a gente pode ir de casa em casa que eu convoco os moradores, quem não quiser ir a gente não obriga!

Essa semana a prefeitura de Altamira decretou situação de Emergência Hídrica, válido por seis meses na sede do município com o objetivo de executar estudos e ações necessárias a normalização do fornecimento de água potável e em razão das dificuldades de abastecimento de água potável e não potável agravadas nos últimos meses, uma vez, que a tubulação dos sistema de distribuição de água se encontram extremamente deteriorado por falta de manutenção e serviço de baixa qualidade na implementação do mesmo (D. O. N 670/2022).

Isso tudo reforça a importância social da pesquisa sobre a realocação compulsória de ribeirinhos para os Reassentamentos Urbanos Coletivos (RUCs), em especial o RUC Água Azul, para o âmbito da historiografia como uma ferramenta e documento para fortalecer e dar voz às comunidades tradicionais ribeirinhas que foram profundamente impactadas por esse grande projeto que não levou em conta seus modos de vida, suas tradições e sobretudo seus direitos como cidadãos pertencentes aos meios em que vivem.

## **2 O REASSENTAMENTO URBANO COLETIVO ÁGUA AZUL E O IMPACTO DA REALOCAÇÃO COMPULSÓRIA SOBRE O MODO DE VIDA DOS RIBEIRINHOS NO CONTEXTO URBANO DE ALTAMIRA.**

Os reassentamentos urbanos coletivos (RUCs) são bairros “planejados” consolidados pela vinda da Usina Hidrelétrica Belo Monte na cidade de Altamira-PA. Sendo estes parte das condicionantes do Plano Básico Ambiental da Norte Energia e exigido por órgãos ambientais como IBAMA.



FIGURA 2 - Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) Água Azul.

O Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) Água Azul conta com 807 residências, possui casas padronizadas com 2 quartos, sala, suíte, banheiro social, varanda e área de serviço. Sobre as unidades de ensino básico, possui somente um colégio de ensino fundamental, sendo que os moradores que precisam do ensino médio têm que se deslocar para o RUC Jatobá, o que se torna muito perigoso, uma vez que, segundo os moradores, o índice de violência nesses RUCs é bastante alto. Além disso, há uma quadra de esporte, geralmente utilizada por jovens para prática de futsal; um barracão que não está sendo utilizado por motivo de os moradores se queixarem de o presidente do bairro não ser de seus agrados. Fatidicamente, o bairro não possui posto de saúde, assim, os moradores se dirigem a outros bairros ou ao posto de saúde do reassentamento Jatobá que se encontra mais próximo quando precisam de atendimento médico. O RUC Água Azul também não possui creche e as mães que possuem filhos pequenos e precisam trabalhar se dirigem ao RUC Jatobá em busca de vaga, quando tem.



FIGURA 3 - EMEIF Ideal, única Escola no RUC Água Azul, quadra de esporte, caixas d'água

Segundo Dona Ivani Dias, todos esses itens básicos deveriam ter sido fornecidos pela Norte Energia assim que o bairro foi planejado:

Pois é, sobre a promessa que a Norte Energia fez pra cada um morador, que não foi cumprida. Tipo assim, o seu vizinho do lado direito e do lado esquerdo vai morar do mesmo jeito no reassentamento, então, isso nunca aconteceu, aqui na minha rua por exemplo, não tem nenhum vizinho que morasse perto de mim, nenhum! conheci depois que viemos morar pra cá que eu tive conhecimento, mas o que morava do lado da minha casa ou na frente não conheço nenhum, então, é uma falta de compromisso da Norte Energia e fora as outras coisas né! que foi prometido, água boa, cada reassentamento ia ter posto de saúde, ia ter creche pros seus filhos, uma pracinha pros nossos idosos, porque nós precisa de malhar, interagir com seus vizinhos, porque você fica só em casa, dá uma tristeza! depressão, mas aqui no RUC Água Azul não tem essas coisa, aqui a gente passa sete dias sem água, aqui não tem creche e se as mães quiser trabalhar elas tem que ir ganhar aquela micharia e pagar uma pessoa pra cuidar do seu filho quando acha alguém! e se você conseguir uma vaga numa creche é lá no Jatobá que tem uma ou duas, mas as vezes tá cheio e não tem vaga. O que a gente mais pede quanto

ribeirinho, enquanto atingidos pela barragem de Belo Monte e a gente sempre bate na tecla, a gente precisa de creche pras crianças, de água boa que foi uma promessa que não foi cumprida, aqui a gente precisa de uma praça pros idosos, precisa de um colégio noturno pras pessoas que não pode estudar de dia, quando a pessoa que mesmo estudar vai daqui pro Jatobá no escuro é perigoso porque a maioria das ruas tá sem iluminação pública, aqui só tem colégio de ensino fundamental.

Dessa forma, devido a falta de escola e unidades básicas de saúde, o deslocamento até outros reassentamentos, principalmente o RUC Jatobá, é necessário. No entanto, sem meios de transportes presentes no bairro, isso também tem sido mais um agravante:

Esses dias me pediram pra ver se eu conseguia um ônibus, mas eu não tenho acesso à prefeitura, não sou vereadora, não tenho condições de pagar um ônibus que a gente já vévi numa situação que não é das melhores, mas Graças a Deus que a gente vévi! pra se deslocar daqui pro colégio, é meio complicado a gente conseguir um transporte, a gente pode se expor, porque desde de quando eu saí de onde eu morava no baixão, tinha água boa pra banhar, não faltava água, a energia eu pagava 20 reais, agora eu tô pagando 700 reais que é praticamente um salário, você trabalha pra pagar energia e a comida né, então ficou difícil eu tive que me adaptar a outras maneiras, não consegui emprego depois que eu vim pra cá, eu botei varias vezes curriculo em hotel, casa de família, restaurante, bar. O pessoal falava assim, vixi! você mora no água Azul! se a gente mora no reassentamento nós somo obrigado a sair da nossa casa pra ir pra lá, primeiro eles falam que é uma casa boa que é isso, que é aquilo, mas vai lá vê! a gente precisa de emprego, de um projeto de geração de emprego e renda que foi prometido pela Norte Energia e até hoje nunca foi cumprido. Aqui no Água Azul em 2019 era pra vim uma fabrica de caroço de açaí ofertado pela Norte Energia, mas nunca saiu do papel... Dona Ivani Dias de Souza (2022).



FIGURA 4 – Dona Ivani Dias de Souza, ribeirinha e moradora do RUC Água Azul.



FIGURA 5 - Bar da Dona Ivani, localizado no RUC Água Azul.

Em dezembro de 2016 foi criado e oficializado pelo Ministério Público Federal (MPF), Defensoria pública do Estado do Pará (DPEP) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA), o Conselho Ribeirinho como “Órgão deliberativo, destinado a fazer cumprir os princípios de autodeterminação e autorreconhecimento no processo de reterritorialização dos ribeirinhos removidos do Xingu para enchimento do reservatório de Belo Monte” (CAMARA; ARANHA, 2020).

Segundo a Senhorita. Josefa de Oliveira Camara, conselheira do Conselho Ribeirinho, o Conselho Ribeirinho, não tem presidente, ele foi formado com 28 conselheiros, sendo que cada dois conselheiros representa sua comunidade. As famílias ribeirinhas que foram realocadas compulsóriamente tinham dupla moradia, ou seja, tinham uma casa nos baixões de Altamira e uma casa nas ilhas ou beiradões, por isso, algumas famílias, não foram todas, não tiveram o direito de receber casa nos RUCs. A partir dessas remoções, foram feitas muitas denúncias ao MPF que em em 2015/2016 realizou uma inspeção interinstitucional que reuniu também muitos pesquisadores, entre eles, a Sociedade Brasileira do Progresso

para a Ciência (SBPC), o que resultou em uma audiência Pública em 2016, onde foi Criado o Conselho Ribeirinho, para reconhecimento das famílias ribeirinhas que tinham sido removidas compulsóriamente de seu território e modo tradicional da pesca e agricultura. Em 2017 começou o reconhecimento social destas famílias e tinha como objetivo, o retorno das mesmas para o beiradão, na perspectiva da apresentação de um território que pudesse contemplar o modo de vida semelhante ou igual ao que eles viviam antes.

Josefa, prossegue dizendo, que, sobre os ribeirinhos dos RUCs, hoje alguns estão morando nos beiradões, tendo a casa na cidade. Esses são os que já retornaram, no caso deles tem a problemática de que o RUC Água Azul é muito longe, pois os mesmos tem que pagar transporte para descer e voltar toda vez que vem ao beiradão, suas embarcações estão longe de seus olhos e isso mudou muito a forma como viviam antes.

Ela diz também, que muitos ribeirinhos que moram nos RUCs, ainda não voltaram para o beiradão.

O Sr. Raimundo Braga Gomes contemplou essa fala da Josefa dizendo que hoje, muitos dos Conselheiros foram retirados ou abandonaram o Conselho Ribeirinho por não concordarem ir para os RUCs, ou porque queriam ser indenizados ou por porque também se conroperam. Hoje o Sr. Raimundo diz que, por enquanto só restam doze Conselheiros.

Das famílias já reconhecidas até esse momento, segundo o Sr. Raimundo Braga Gomes, Conselheiro do Conselho Ribeirinho, são 322 famílias ribeirinhas, destas 120 são reassentados, das quais 50 foram reconhecidas como ribeirinhas por outros ribeirinhos mais antigos, enquanto que 70 não. Essa parcela restante ainda aguarda uma resposta por parte da Norte Energia sobre o que fazer com eles. Em 2021 foram reassentadas 13 famílias, no entanto, nesse ano de 2022, ainda há cerca de 23 famílias para serem reassentadas no beiradão do rio Xingu, sendo que, no caso das famílias do RUC Água Azul, muitas ainda aguardam esse retorno:

Nós tamo aguardando uma realocação. Hoje mesmo a empresa que presta serviço pra Norte Energia ligou avisando pra mim comparecer no escritório amanhã que vão, já mostraram uma área X lá pra nós, mas eu não sei se vai ser a mesma área, bem, de preferencia eles querem realocar a gente por família, já tem um irmão dela (esposa), que é ribeirinho também, foi realocado, agora a sobrinha dela, depois vai ser nós, já mandaram chamar pra gente pra ir lá no escritório pra ver o mapa direitinho, escolher o local e depois eles vão marcar o dia que é pra gente ir lá escolher o local da casa, então nós tamos aguardando aí... (Édimo Cabral da Silva, 2022).



FIGURA 6 - Senhor Édimo Cabral da Silva

### **3 OS RIBEIRINHOS NO CONTEXTO URBANO DE ALTAMIRA**

Os ribeirinhos que residem no reassentamento urbano coletivo RUC Água Azul se queixam de inúmeras mazelas existentes no bairro, principalmente em relação ao saneamento básico, como a falta de Água que acontece constantemente, pela qual passam até semanas ou meses sem água até mesmo para satisfazer suas necessidades essenciais como tomar banho, lavar louças, dar banho nas crianças para irem para escola, entre outras. A Norte Energia, e atualmente a prefeitura, disponibiliza carros pipa para distribuir água aos moradores, mas nem mesmo isso é suficiente para cobrir a demanda de todos os moradores. Eles reclamam sobre a péssima qualidade da água proveniente dos carros pipas e da Estação de Tratamento de Água (ETA), esta última, tendo a água com excesso de cloro, cor diferenciada ou com mau cheiro. Contudo, foi prometido a eles água potável e de boa qualidade durante o processo de reassentamento pela Norte Energia.

Além disso, os ribeirinhos reclamam sobre a falta que eles sentem de seus antigos vizinhos e seus parentes que foram realocados para outros RUCs, outras ruas do mesmo bairro ou para lugares desconhecidos; sobre a falta de posto de saúde no Água Azul, o qual a Norte Energia garantiu que existiria em todos os RUCs; e ainda, sobre a questão do consumo e tráfico de drogas as quais seus filhos foram expostos ao chegarem nesses bairros. O Sr. Édimo Cabral da Silva, relatou que perdeu seu neto de 15 anos para as drogas ao chegar no RUC e que logo depois ele morreu atropelado por uma caçamba no RUC Jatobá.

Reclamam também da violência, da qual muitos ribeirinhos dizem não se sentir seguros ao deixar suas casas sozinhas:

A diferença da morada aqui no Ruc Água Azul é que eu morava cinquenta metro do porto de Altamira, então a facilidade pra mim era muito grande, precisava sair cedo pra pescar, cedinho da manhã eu tava no setor de pesca, então a mudança pra cá ficou difícil, porque aumentou o custo da despesa, eu preciso pagar um frete pra trazer a vuadeira quando eu chego mais uma carroça pra levar e com isso eu tenho uma despesa de R\$200,00 (Duzentos Reais) praticamente ou 250 só de frete. Outra coisa também que lá quando dava um temporal de vento, com meia hora eu tava lá pra vê se não tava amassando a embarcação e aqui se for pra correr rápido é de mototaxi 15 pra í 15 pra voltá e isso eu me sinto muito difícil a situação, acostumado a morar na beira do rio, o ribeirinho só se dá bem morando na beira do rio cada qual tem a sua tradição, eu sou aquele ribeirinho que me considero a vida inteira morando na beira do rio, desde meu ano de nascimento, conheci Altamira com seis anos morando nas margens do Iriri, vim pra cá, mas eu me sinto muito mau morando aqui, eu acredito que não só eu mas muito ribeirinho, ribeirinho é aquela tradição dele que é a beira do rio, lá não falta água, aqui tô mais de 10 km longe do rio, tô numa dificuldade muito grande. O ponto que eu tinha de venda de peixe eu vendia por semana 700kg/1000kg quando era lá no porto, tentei botar uma venda de peixe aqui, mas a venda é fraca, pra mim como pescador ribeirinho a mudança foi muito grande, aqui até pra buscar uma pedra de gelo eu pago, tenho que pagar o frete de R\$40,00 (Quarenta Reais) é uma despesa que não dá de cobrí... (Raimundo Braga Gomes, 2022).



FIGURA 7 – Senhor Raimundo Braga Gomes

Dona Creusa, também falou um pouco sobre a dificuldade do ribeirinho pescador em morar no RUC Água Azul.

aí a gente tinha uma ilha aqui perto da praia do Daniel, aí a Norte Energia pegou ocupou nossa ilha e deu essa terra pra nós, então nessa terra aí é um gapó, não pega nada lá, aí é só um ponto de apoio lá, e aí ele não pega nada, pra ele pegá ele tem que í no Catucaba, pra vim trazê o peixe pro consumo da família, mudô muito e ele não tem como sobreviver, aí nós viemo pra cá, mas não tem como sobrevivê porque ele é pescador, aí ele tem que í pra lá, pra nós sobrevivê porque aqui também não dá não, a diferença que era antigamente, peixe era farto, tudo era farto desda do transporte hoje tudo é pago e aí não tem cundição, aí ficô tudo difícil prus ribeirinho, porque na beira do rio, tem peixe, tem carne, tem tudo, nós sobrevivia, lá não faltava nada, aí tem que í longe atrás desse peixe, então é isso, que ficou difícil mesmo, com essa mudança do pessoal né, principalmente do ribeirinho, porque o peixe é pouco e aí os que querem comprá aí di fora, so querem se fô muito de tonelada, mas é só o meu marido e um filho meu que pesca, as vezes ele recrama que não dá nem pra gasolina, depois da barragem ficou tudo difícil mesmo até as viagem tá difícil. Eu acho que deixasse nós no nosso lugarzinho mesmo seria melhor, porque bom pra eles rúim pra nós, agora ficou mais rúim. As vez eu dô o peixe pros vizinho porque se não estraga, porque ninguém compra, é difícil. (Dona Creusa de Lima Santana, 2022).



FIGURA 6 - Dona Creusa de Lima Santana

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo do curso de História aprendemos a importância das comunidades tradicionais, entre elas, os ribeirinhos, para a preservação de seus territórios, seus recursos naturais e o meio ambiente em geral. Assim, ao concluir esse trabalho e baseado na pesquisa em questão podemos refletir e perceber o quanto foi drástico e impactante a realocação compulsória desses ribeirinhos para esses locais que como disse uma das entrevistadas, “\_ Bairros Planejados!?”. Esses ribeirinhos foram destituídos de seus direitos, de suas tradições, de seus modos naturais de viver, e da sua qualidade de vida que tinham nos beiradões de Altamira.

Percebe-se que a Norte Energia ao construir a Usina Hidrelétrica de Belo Monte, afetou profundamente a dignidade dessas pessoas humildes, mas muito convictas de seu papel social e de seus direitos que não foram respeitados por conta de interesses capitalistas que buscam somente lucros e progresso em prol de uma evolução descontrolada e que não leva em conta a decepção, desencanto e sofrimento dessas famílias ribeirinhas que foram iludidas por uma promessa de vida melhor, mas que não aconteceu.

É importante refletir sobre as políticas públicas mitigatórias em detrimento do que foi feito na vida desses cidadãos como no caso da realocação deles para seus territórios de origem, que hoje é cobrado pelo Conselho Ribeirinho, além de criar meios de sobrevivência nesses locais que ainda se encontram aguardando sua vez para o retorno às suas tradições.

Portanto, o que se pretendeu mostrar aqui também foi o descaso do poder público e de instituições que não estão comprometidas com o bem comum da sociedade, principalmente, as comunidades tradicionais que ao longo do tempo, e isso é histórico, vem sofrendo com medidas autoritárias que não levam em conta seus direitos como cidadãos e sujeitos da história.

O sentimento é que os ribeirinhos sejam justificados, pois, são pessoas de bondade, humildade e afeto de extrema relevância que merecem ter uma vida onde possam apreciar a natureza, buscar sua subsistência e trabalhar em prol de uma vida melhor para toda sua família e sua comunidade.

#### **5 FONTES ORAIS – ENTREVISTAS**

Dona Creuza de Lima Santana, 63 anos, ribeirinha morava numa ilha próximo à praia do

Daniel,viveu desde os 13 anos no beiradão, hoje é moradora do RUC Água Azul, (03/09/2022) Altamira, 2022.

Dona Ivani Dias de Souza, 43 anos, ribeirinha do baixão e da comunidade Boa Esperança, moradora do RUC Água Azul, (03/09/2022), Altamira, 2022.

Senhorita Josefa de Oliveira Camara da Silva, ribeirinha da comunidade Costa Junior e membro conselheira do Conselho Ribeirinho, (25/10/2022), Altamira, 2022.

Senhor Raimundo Braga Gomes, 56 anos, ribeirinho da comunidade Costa Junior desde 1977, mas sempre morou no beiradão, hoje é morador do Ruc Água Azul, (26/10/2022), Altamira, 2022.

Senhor Édimo Cabral da Silva, 65 anos, morava desde de 2007 na localidade Lago do Bacabal na ilha Esperança, com sua esposa que sempre morou nessa localidade, hoje é morador do RUC Água Azul, (09/11/2022), Altamira, 2022.

## 6 REFERÊNCIAS

COUTINHO, Marciano Ferreira; SANTANA, Ronaldo Henrique. **Reassentamentos Urbanos Coletivos (RUCs) em Altamira:** impactos sociais da UHE Belo Monte. Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará, Belém, v. 3, n. 02, jul./dez., 2016, p.149-160.

CARVALHO, Carina Giovana Cipriano; ARRUDA, Ângelo Marcos. **Grandes projetos no desenvolvimento urbano e regional:** Um olhar sobre o Complexo Hidrelétrico do Rio Madeira em Porto Velho RO. Revista Vitruvius, Rio de Janeiro, v. 3, n. 207, agosto, 2017.

PARENTE, Temis Gomes; DA SILVA JUNIOR, Cícero Pereira. De estrada líquida à jazida energética: os sentidos do rio Tocantins na memória oral dos ribeirinhos. **Revista Tempo e Argumento**, v. 11, n. 28, 2019.

SOUZA, Bruna Gabriele Rocha et al. **REASSENTAMENTO COMPULSÓRIO OU EXPULSÃO:** a desterritorialização dos ribeirinhos no rio Xingu. Anais do Simpósio Latino-Americano de Estudos de Desenvolvimento Regional, v. 2, n. 1, 2020.

SILVA, Geovanne Otávio Ursulino. SEM MEDIAÇÃO: História Oral e Tempo Presente. **VI Congresso Sergipano de História & VI Encontro Estadual de História da ANPUH/SE**, 2018. Disponível: [1537971401\\_ARQUIVO\\_Semmediacao-HistoriaOraleTempoPresente.pdf](https://1537971401.ARQUIVO.Semmediacao-HistoriaOraleTempoPresente.pdf) ([anpuh.org](http://anpuh.org)). Acesso em: 18/12/2022.

ISA, Instituto Socioambiental. **Dossiê Belo Monte:** Não há Condições para Licença de Operação. São Paulo: ISA, 2015. Disponível: [https://documentacao.socioambiental.org/noticias/anexo\\_noticia/31046\\_20150701\\_170921.pdf](https://documentacao.socioambiental.org/noticias/anexo_noticia/31046_20150701_170921.pdf). Acesso em, 29. Acesso em: 11/09/2021.

MAGALHÃES, Sônia Barbosa; CUNHA Manuela Carneiro. **A Expulsão de Ribeirinhos em Belo Monte:** Relatório da SBPC. São Paulo: SBPC, 2017. Disponível:

<http://portal.sbpcnet.org.br/publicacoes/a-expulsao-de-ribeirinhos-em-belo-monte-relatorio-da-sbpc/>. Acesso em: 11/09/2021.

RODRIGUES, Marcos Mascarenhas Barbosa; DE AGUIAR CAVALCANTE, Maria Madalena. **LONGE DO RIO, LONGE DA CIDADE: UHE BELO MONTE, DESLOCAMENTOS COMPULSÓRIOS E SEGREGAÇÃO EM ALTAMIRA (PA)**. Revista Ciência Geográfica, v. 26, n. 01, p. 497-522, 2022.

VAINER, Carlos. **Conceito de “atingido”**: uma revisão do debate. In: ROTHMAN, Franklin Daniel (Org.). Vidas alagadas: conflitos socioambientais, licenciamento e barragens. Viçosa: Editora UFV, 2008.